

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

AS REPRESENTAÇÕES DE GRUPOS INDÍGENAS POR ARTISTAS E VIAJANTES NO BRASIL COLONIA (SÉCULOS XVI A XVIII)

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Pesquisa - Ciências Humanas - História

SANTOS, Olavo Mateus (olavozius@gamil.com)¹; **CRACCO**, Rodrigo Bianchini (cracco@uems.br)²; **ALBANEZ**, Jocimar Lomba (jocimar.lomba@uems.br)³.

¹ – Graduando em história;

² – Orientador Professor Doutor;

³ – Coorientador Professor Doutor.

O trabalho analisa criticamente as representações visuais dos povos indígenas brasileiros durante o período colonial, com foco nas produções de três contextos específicos: as gravuras de Theodor De Bry, as pinturas de Albert Eckhout e os desenhos realizados por José Codina e José Joaquim Freire durante a expedição científica *Viagem Filosófica pelas Capitanias do Grão-Pará, Rio Negro, Mato Grosso e Cuiabá*, coordenada por Alexandre Rodrigues Ferreira, entre os anos de 1783 e 1792. O objetivo principal do estudo foi compreender como diferentes artistas, ainda que com distintas intenções, formações e graus de contato com os povos indígenas, construíram imagens profundamente marcadas por interesses políticos, ideológicos e eurocêntricos. Utilizando uma metodologia qualitativa, com ênfase na análise iconográfica e bibliográfica, a pesquisa investigou as motivações e os contextos históricos por trás dessas produções visuais. Embora cada representação possua características formais e estilísticas próprias, o estudo demonstrou que há um traço comum entre elas que é a tendência de apresentar os indígenas como exóticos, selvagens, inferiores ou como figuras subordinadas à lógica da civilização europeia. Essa construção visual, que pode parecer apenas artística ou documental, na verdade serviu como importante instrumento simbólico de legitimação da colonização. As imagens não devem ser vistas como simples registros da realidade indígena, mas como construções simbólicas que refletem e reforçam a visão de mundo dos colonizadores. Ao retratar os povos originários como "outros", distantes da norma europeia de civilização, essas representações contribuíram para a consolidação de estereótipos e justificativas para a dominação, exploração e apagamento cultural. Assim, o estudo evidencia que essas imagens exerceram um papel fundamental na formação de um imaginário coletivo colonial que perdura em discursos, práticas e representações até os dias atuais. Ao analisar criticamente essas fontes visuais, o trabalho permite compreender não apenas os mecanismos simbólicos utilizados no processo de colonização, mas também provoca reflexões sobre a permanência desses discursos no presente. As imagens estudadas dizem mais sobre os interesses, visões e ideologias daqueles agentes que as produziram do que sobre os povos indígenas retratados. Portanto, o estudo propõe uma leitura crítica e contextualizada dessas representações, destacando sua relevância como fontes históricas. Em vez de aceitá-las como registros neutros, é necessário reconhecê-las como construções ideológicas que colaboraram para moldar a percepção ocidental sobre os povos indígenas. Com isso, o trabalho reforça a importância de revisitar essas imagens com um olhar atento, desconstruindo estereótipos ainda presentes e abrindo espaço para novas formas de compreender e valorizar a diversidade das culturas indígenas do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Indígenas. Análise. Imagens. Imaginário.